

Fernanda Pereira Soares^{1*}; Renato Paiva²; Fernanda Carlota Nery^{1*}; Leticia Caravita Abbade^{3}**

Mestranda - Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Departamento de Biologia - Setor de Fisiologia Vegetal, Lavras-MG, CP 3037, CEP: 37.200-000; ²Prof. Adjunto - UFLA; ³Graduanda - UFLA; *Bolsista da CAPES; **Bolsista do CNPq. E-mail: fernandapsoares@hotmail.com

A propagação da mangabeira tem sido dificultada pelo curto período de armazenamento das suas sementes e pelo insucesso da sua propagação por estaquia. O desenvolvimento de técnicas de cultura de tecidos poderá contribuir de forma significativa para o avanço do processo de propagação dessa frutífera. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do BAP sobre a indução e desenvolvimento de brotações a partir de segmentos nodais de mangabeira. Segmentos nodais contendo até duas gemas laterais, provenientes de plântulas germinadas *in vitro*, foram inoculados em meio de cultura WPM suplementado com diferentes concentrações de BAP (0; 1; 2; 3; 4 e 5mg L⁻¹) e 3% de sacarose. O meio foi solidificado com 0,7% de ágar e seu pH ajustado para 5,8. Os explantes foram mantidos em sala de crescimento a 27 ± 2°C de temperatura, irradiância de 25 µmol m⁻² s⁻¹ e fotoperíodo de 16 horas. Foram avaliados o número de brotações e de gemas, o comprimento da maior brotação e a presença de calos na base do explante, aos 30 dias de cultivo. O maior número de brotações (4) foi observado nos explantes cultivados na concentração de 5mg L⁻¹ de BAP. Quanto ao número de gemas, um aumento foi verificado até a concentração de 3mg L⁻¹ de BAP (7,5 gemas por explante). Os tratamentos que proporcionaram o maior comprimento das brotações foram os suplementados com 1 e 2mg L⁻¹ de BAP, com 3,175 e 3cm, respectivamente. A ocorrência de calos na base dos explantes aumentou com o acréscimo da citocinina ao meio de cultura, até a concentração de 4mg L⁻¹ (90%).

1492

Calogênese *in vitro* de segmentos caulinares de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes)

Fernanda Pereira Soares^{1*}; Renato Paiva²; Lenaldo Muniz de Oliveira³; Patricia Duarte de Oliveira Paiva⁴

Mestranda - Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Departamento de Biologia - Setor de Fisiologia Vegetal, Lavras-MG, CP 3037, CEP: 37.200-000; ²Prof. Adjunto - UFLA; ³Doutorando - UFLA; Prof^a Adjunta - UFLA. * Bolsista da CAPES. E-mail: fernandapsoares@hotmail.com

A mangabeira, frutífera nativa do Cerrado, apresenta taxa de germinação baixa e emergência lenta da plântula. Além disso, sua multiplicação por estaquia não tem obtido sucesso. Para espécies como a mangabeira, técnicas de cultura de tecidos criam a possibilidade de desenvolvimento de métodos que permitam sua rápida propagação. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do 2,4-D e do BAP sobre a indução de calos, a partir de segmentos caulinares dessa espécie. Plântulas obtidas por meio da germinação *in vitro* foram utilizadas como fonte de explantes. Segmentos caulinares com 1cm de comprimento foram inoculados em tubos de ensaio contendo o meio de cultura WPM, suplementado com diferentes concentrações de 2,4-D (0; 1; 2 e 3mg L⁻¹) e BAP (0; 1; 2 e 3mg L⁻¹), além de 3% de sacarose. O meio foi solidificado com 0,7% de ágar e o pH foi corrigido para 5,8. A incubação foi realizada no escuro e em temperatura de 27 ± 2°C. A avaliação foi feita 30 dias após a inoculação, observando-se a percentagem da área do explante ocupada por calos. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, com 20 repetições por tratamento, sendo cada repetição composta por um tubo de ensaio. As médias de calogênese foram comparadas pelo teste de Kruskal-Wallis, a 5% de significância. Na ausência do regulador de crescimento 2,4-D a percentagem de calogênese observada foi inexpressiva, próxima à zero. Os demais tratamentos não diferiram significativamente entre si, apresentando uma média de 100% de indução de calos.

Mestranda - Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Departamento de Biologia - Setor de Fisiologia Vegetal, Lavras-MG, CP 3037, CEP: 37.200-000; ²Prof. Adjunto - UFLA; ³Graduanda - UFLA; ⁴Prof^a. Adjunta - UFLA. *Bolsista da CAPES; **Bolsista do CNPq. E-mail: fernandapsoares@hotmail.com

A mangabeira apresenta sua propagação sexuada dificultada pelo fato de suas sementes serem recalcitrantes e a polpa do fruto ter uma ação inibitória sobre a germinação destas. A germinação *in vitro* desta frutífera possibilitará a obtenção de plântulas assépticas que sirvam como fonte de explantes para o cultivo *in vitro* dessa espécie. O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito de diferentes meios de cultura na germinação *in vitro* da mangabeira. Após o beneficiamento, as sementes foram imersas em álcool 70% por 60 segundos e em solução de NaOCl, com 1% de cloro ativo, por 10 minutos. Foram lavadas em água autoclavada e tiveram seus tegumentos retirados. Posteriormente, foram novamente imersas em solução de NaOCl, com 1% de cloro ativo, por mais 10 minutos, sendo em seguida, lavadas 5 vezes em água autoclavada e inoculadas em tubos de ensaio contendo os diferentes tratamentos. Foram testados os meios de cultura WPM, WPM2x, WPM/2, MS e MS/2, suplementados com 30g L⁻¹ de sacarose e solidificados com ágar 0,7%, tendo o pH corrigido para 5,8. Os explantes foram mantidos em sala de crescimento sob irradiância de 25 µmol m⁻² s⁻¹, fotoperíodo de 16 horas e temperatura de 27 ± 2°C por 30 dias, quando a avaliação foi realizada. A percentagem de germinação de sementes de mangabeira nos diferentes meios de cultura testados foi semelhante. Uma ligeira superioridade dos meios WPM e MS/2, ambos proporcionando 100% de germinação foi, no entanto, constatada, provavelmente devido ao menor potencial osmótico destes meios.

1494

Diferentes condições de cultivo de brotos estiolados para obtenção de mudas de Curauá*

Flávia Dionísio Pereira¹; José Eduardo Brasil P. Pinto²; Suzan Kelly Vilela Bertolucci²; Roseane Rodrigues de Souza¹; Luciana Domiciano Silva Rosado¹; Helen Cristina de Arruda Rodrigues¹; Renate Nogueira Teixeira¹; Luiz Alberto Beijo⁴; Osmar Alves Lameira⁵

¹Doutoranda, DAG, UFLA; ²Professor Orientador, DAG, UFLA; ³Graduanda, DAG, UFLA; ⁴Doutorando, DEX, UFLA. ⁵EMBRAPA, CPATU. * Financiado pelo CNPq. C.P. 3037 Lavras, MG, Brasil. E-mail: flaviad@ufla.br

Ananas erectifolius é uma planta versátil originária da Amazônia Brasileira conhecida popularmente por Curauá. As folhas do Curauá produzem fibras de alta qualidade com um grande potencial de aplicação na indústria automobilística, na área de revestimento interno de automóveis, ônibus, caminhões e construção civil. Neste contexto, há crescente demanda de suas fibras por grupos empresariais preocupados, principalmente com a utilização de produtos naturais biodegradáveis, o torna uma espécie estratégica criando uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida dos pequenos produtores. O objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes condições de cultivo de brotos estiolados para obtenção de mudas de Curauá. No (T1) os segmentos nodais dos brotos estiolados ficaram sem agitação, no (T2) ficaram sob agitação a 85rpm e no (T3) o meio foi solidificado com ágar a 0,47%. Os segmentos nodais foram seccionados e dispostos horizontalmente em meio MS (Murashige e Skoog) com 15mL. Cada segmento continha duas gemas axilares. Foram inoculados 4 segmentos por frasco. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC); cada tratamento continha 10 repetições. Aos 90 dias avaliou-se; o número e o tamanho médio de plântulas. Segundo a análise de variância e o teste de Scott Knott, houve diferença significativa entre os tratamentos. O (T1) produziu maior número médio plântulas (9,0), o (T2) (6,2) e o (T3) (4,4). Para o tamanho médio de plântulas o (T2) cresceu (4,5cm), o (T1) (2,7cm) e o (T3) (1,8cm).

1495

1493

Germinação *in vitro* de sementes de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes)

Fernanda Pereira Soares^{1*}; Renato Paiva²; Leticia Caravita Abbade^{3}; Patricia Duarte de Oliveira Paiva⁴**